

## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo      (    ) Relato de Experiência      (    ) Relato de Caso

### NUTRIDIA BRASIL: PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL DE ALTA COMPLEXIDADE DO RIO GRANDE DO SUL.

**AUTOR PRINCIPAL:** Marilene Fleck de Oliveira.

**CO-AUTORES:** Tatiana Pacheco Rodrigues.

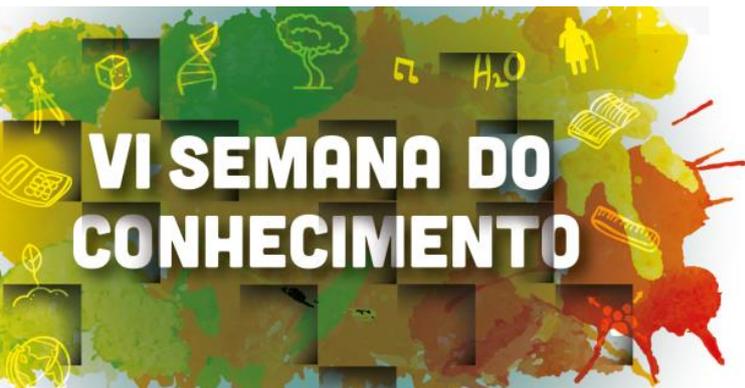
**ORIENTADOR:** Maria Cristina Zanchim.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo - UPF.

#### INTRODUÇÃO

A desnutrição hospitalar está normalmente associada à doença de base do paciente. Entretanto, a idade avançada, intolerância à alimentação prescrita, tratamento com múltiplas drogas, cirurgias, além dos procedimentos de investigação diagnóstica que requerem períodos longos de jejum, são fatores que contribuem para o seu agravamento (RASLAN, 2010). Desde sua identificação na década de 70, a depleção nutricional preocupa os profissionais da saúde por estar relacionada a maiores índices de complicações pós-operatórias, infecções e má cicatrização, prolongando o tempo de permanência e custos da internação (MARCADENTI, 2011). Dessa forma, quanto mais precoce for feita a detecção de pacientes desnutridos, ou em risco de desnutrição, maior será o benefício da terapia nutricional (BOTTONI et al., 2014). Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo é descrever o perfil nutricional de pacientes internados em um hospital geral de alta complexidade do Rio Grande do Sul, por meio de dados coletados do Projeto NutriDia Brasil.

#### DESENVOLVIMENTO:



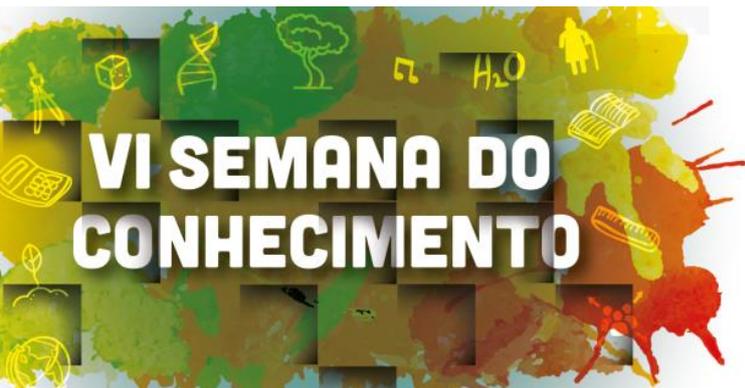
## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Estudo de caráter transversal observacional analítico, com a utilização de dados de um hospital geral de alta complexidade da cidade de Passo Fundo, RS, instituição participante do Projeto NutriDia Brasil, realizado em novembro de 2017. A pesquisa ocorreu em um único dia e para sua realização foram utilizados quatro questionários, sendo dois destinados à equipe de saúde, com questões sobre os cuidados nutricionais e as patologias dos pacientes; e os outros dois foram aplicados a beira leito com os pacientes, abordando a história da ingestão de alimentos, mudança de peso e do apetite. Utilizou-se ainda um questionário final, no qual o desfecho clínico dos pacientes foi avaliado após o período de 30 dias. A amostra incluiu 136 pacientes, de 6 unidades de internação, com média de idade de  $57 \pm 3,2$  anos, sendo 53% do gênero masculino. O tempo médio de internação dos avaliados foi de  $18,5 \pm 4,7$  dias e as principais causas da hospitalização eram as doenças do aparelho osteomuscular (21,1%), circulatórias (15,8%), digestivas (13,9%) e genitourinárias (10%). Com relação ao estado nutricional, a média do IMC foi de  $25,9 \pm 4,8$  Kg/m<sup>2</sup> e a perda de peso nos últimos três meses esteve referenciada em 55% dos casos, com redução média de  $6,7 \pm 2,1$  Kg. Apresentaram apetite reduzido na última semana 39,2% dos avaliados e destes, 14,2% relataram ingerir quase a metade da dieta hospitalar prescrita. Dentre as causas da redução da ingestão alimentar, 13,2% referiram sintomas como náuseas ou vômitos e 9,1% a perda de apetite. Quanto aos cuidados nutricionais, apenas 32,1% faziam uso de terapia nutricional, seja com uma dieta enriquecida, suplementação oral ou nutrição enteral/parenteral. Quando avaliado o desfecho, dos que obtiveram alta (80%), cerca de 5% foram readmitidos no hospital em um período de 30 dias. Os resultados desse estudo mostram que apesar da adequação da média do IMC, um percentual importante de pacientes com perda de peso foi identificado, corroborando com dados da literatura, que mostram que cerca de 60% dos pacientes hospitalizados são desnutridos, sendo que uma grande parte estão desnutridos quando admitidos no hospital e outros desenvolvem a desnutrição durante o internamento (CORREIA et al., 2017). Estudos destacam ainda, que os pacientes não ingerem boa parte da alimentação em razão não apenas da doença, da falta de apetite e das alterações do paladar, mas também pelo tempo de internação, a insatisfação com as preparações, mudança de hábitos e tipo de atendimento prestado, sendo estes componentes que precisam ser considerados na abordagem nutricional (KONDRUP et al., 2008; CORREIA et al., 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



A inadequação da ingestão alimentar juntamente com a perda ponderal evidenciada neste estudo foram os achados mais relevantes. Diante do exposto, torna-se importante a identificação do risco nutricional no âmbito hospitalar, para que cuidados nutricionais adequados sejam implementados precocemente, prevenindo a desnutrição e desfechos clínicos negativos.

### REFERÊNCIAS

RASLAN et al. Comparison of nutritional risk screening tools for predicting clinical outcomes in hospitalized patients. *Nutrition* 2010;26:721-6.

MARCADENTI et al. Desnutrição, tempo de internação e mortalidade em um hospital geral do Sul do Brasil. *Revista Ciência & Saúde*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 7-13, jan./jun. 2011.

BOTTONI et al. Porque se preocupar com a desnutrição hospitalar?: revisão de literatura. *J Health Sci Inst.* 2014;32(3):314-7.

CORREIA et al. Hospital malnutrition in Latin America: A systematic review. *Clin Nutr.* 2017;36(4):958-967.

KRONDRUP et al. EuroOOPS: an international, multicentre study to implement nutritional risk screening and evaluate clinical outcome. *Clin Nutr.* 2008;27:340-9.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** aprovado pelo CEP da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas sob nº 135.906

### ANEXOS